

Editorial

SOBRE O LUGAR DAS INTERCULTURALIDADES E PROCESSOS DE FORMAÇÃO NO BRASIL E NO MEXICO

Antonio Carrillo Avelar¹

Rosani Moreira Leitão²

Maurides Macêdo³

Gervasio Montero Gutenberg⁴

Atualmente, as instituições de ensino superior da América Latina fazem parte de uma elite de saberes do mundo ocidentalizado e enciclopédico, daí a importância de reorientar suas práticas para outras epistemologias que lhes permitam retomar aquele papel transcendental que uma nova globalização deve ter, o de abrir as fronteiras a outras formas de pensamento e outros sistemas de conhecimentos como são os casos dos povos indígenas e afro-americanos que habitam diferentes países do continente. Sob esta perspectiva, as instituições que se dedicam à formação de professores deveriam refletir-se nas grandes oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pelo conhecimento de outras práticas educativas para o fortalecimento de seus respectivos programas de formação e em favor de seu corpo docente e de seus estudantes, proporcionando experiências de aprendizagem e de investigação mais democráticas diversas e inclusivas.

As políticas públicas para formar professores na América Latina desde a década de 1990,

1 Doutor em Ciências Antropológicas pela Universidade Autônoma Metropolitana (UAM), México e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Mestre em Educação: desenho curricular e domínio de inovação pedagógica, pela Universidade Pedagógica Nacional (UPN) Ajusco, México. Mestre em Ciências Antropológicas e especialista em língua e cultura (UAM), México. Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da UPN (Ajusco, México) e do Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da UNAM. Professor visitante do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos, da Universidade Federal de Goiás, Brasil (2016-2018). Membro fundador da Rede de Formadores em Educação e Interculturalidade na América Latina (RedFEIAL). <http://lattes.cnpq.br/2292850843017078>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5654-0650> E-mail: antonio carrillobr@hotmail.com

2 Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília, Brasil (UnB), com doutorado sanduíche no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (Ciesas), México. Mestre em Educação, especialista em Políticas Públicas e Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora do Museu Antropológico, Docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos (PPGIDH-UFG) e professora Colaboradora do Curso de Licenciatura em Educação Intercultural do Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena da UFG. Membro fundadora da Rede de Formadores em Educação e Interculturalidade na América Latina (RedFEIAL) ID Lattes: 1983245441436723. <https://orcid.org/0000-0003-1585-1118>. E-mail rmlleitao@ufg.br

3 Pós-doutora em Direitos Humanos pela Universidade do Texas. Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Direito Processual Penal pela UFG. Especialista em Política Social pela PUC-GO. Professora aposentada da PUC-GO e professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. É pesquisadora e docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da UFG. Membro da Rede de Formadores em Educação e Interculturalidade na América Latina (RedFEIAL). Advogada. <https://lattes.cnpq.br/8107202394331830>. <https://orcid.org/0000-0002-1279-8254> E-mail: maurinha1312@hotmail.com

4 Doutor em Pedagogia pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Docente pesquisador da Escola Normal Bilingüe Intercultural de Oaxaca (ENBIO), México e Docente colaborador da Pós-Graduação em Pedagogia da Faculdade de Estudos Superiores Aragón da UNAM. Tem Pós-Doutorado em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras e Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás (UFG). Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores (SNI) Nível I, México e da Rede de Formadores em Educação e Interculturalidade na América Latina (RedFEIAL). ID Lattes: 4111794825646774. <https://orcid.org/0000-0002-3791-4821>. E-mail: monteroikoots@gmail.com

com base nos acordos de Jomtien Tailândia (Torres, 2000), obtiveram avanços importantes em diferentes níveis e modalidades ao aceitarem a importância e a promoção da educação intercultural, o que pode ser constatado a partir de crescimento quantitativo e qualitativo dessa abordagem. No entanto, os resultados obtidos ainda não trouxeram avanços significativos, pois persistem as expectativas de centralismo epistêmico nas instituições e nos sistemas educativos⁵.

Persisten aún grandes problemas: el cuestionamiento de cómo no han resuelto las prácticas de convivencia humana que se reflejan en estancamiento de los derechos humanos; el rezago educativo ante una demanda creciente de servicios; la eficiencia terminal es baja y muestra una notable disparidad en los diversos niveles; el formalismo y didactismo en la aplicación de los programas de estudio; poco desarrollo de la investigación; desfase entre los procesos educativos y los procesos productivos, entre otros más (Suárez, Hillert, Ouviaña y Rigal, 2016).

Tudo isso leva à conclusão de que os processos formativos conduzidos pelos sistemas educacionais da América Latina carecem de respostas mais adequadas às condições prevalentes e à diversidade e complexidades próprias dos contextos socioculturais dos povos e grupos sociais latino-americanos, que devem ser buscadas especialmente por aqueles que enxergam nas instituições formadoras importantes possibilidades de desenvolvimento intelectual de sociedades que aspiram uma educação inclusiva e acolhedora de outras outras epistemologias, para além do viés ocidental e eurocêntrico.

Neste sentido, além de uma sólida formação, a internacionalização nos diferentes níveis de formação de professores e de outros profissionais, que atuam em contextos interculturais, são muito necessárias, uma vez que promovem intercâmbios e integram e partilham projetos epistêmicos diversos possibilitando aos atores envolvidos uma compreensão mais ampla da sua prática educativa e de investigação, a partir do conhecimento de outros cenários que não o seu, seja como estudantes, professores, gestores, líderes comunitários ou investigadores, entre outros.

A possibilidade de atingir este objetivo de maior autoconhecimento do nossos cotidianos traz oportunidades de construção de espaços e projetos acadêmicos mais realistas e situados, capazes de analisar de forma crítica e objetiva o significado e o alcance da nossa tarefa educativa, tendo conseqüentemente exemplos concretos de outros contextos, o que nos permite atuar melhor nestes cenários acadêmicos complexos, considerando suas demandas, potencialidades, desafios, necessidades de mudanças e possibilidades de inovações.

As práticas de internacionalização nas instituições de ensino da América Latina têm sido hoje um elemento importante na consolidação do desenvolvimento das políticas educativas atuais, que busca por meio de práticas de vinculação e mobilidade, que os sujeitos envolvidos vejam suas formas de produção de conhecimento a partir de outros lugares enriquecendo suas próprias práticas profissionais e promovendo inovações a partir do diálogo intercultural e da diversidade.

Pelas razões expostas, este trabalho resulta e, ao mesmo tempo, parte de uma ampla rede de trocas de experiências entre educadores e outros profissionais, que atuam em diferentes contextos acadêmicos sociais e culturais, no Brasil e no México, com o intuito de fornecer elementos teóricos e metodológicos para a promoção de uma formação intercultural crítica (Walsh, 2010), entendida como projeto político de descolonização, transformação e criação de novas formas de produção acadêmica, sobretudo em instituições de ensino que apoiam e promovem as práticas de intercâmbio, o compartilhamento de ideias e de experiências entre estes diferentes espaços.

Este texto pretende explorar estos sentidos y usos múltiples de la interculturalidad, con énfasis especial en el campo educativo, para así hacer la distinción entre una interculturalidad que es funcional al sistema dominante, y otra concebida como

⁵ Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>

proyecto político de descolonización, transformación y creación. Argumentaré que la educación intercultural en sí sólo tendrá significación, impacto y valor cuando esté asumida de manera crítica, como acto pedagógico-político que procura intervenir en la refundación de la sociedad, como decía Paulo Freire (2004: 18) y, por ende, en la refundación de sus estructuras que racializan, interiorizan y deshumanizan (Walsh, 2010:76).

Atualmente tanto no Brasil como no México observa-se avanços na promoção de uma formação intercultural nos diferentes níveis educacionais, que está articulada a experiências coletivas, individuais e institucionais concretas. Assim, as chamadas práticas de internacionalização que hoje estão em voga nas diferentes instituições de ensino superior propõem essencialmente um repensar da tarefa educativa recorrente nos sistemas escolares, que procura substituir o modelo tradicional do ensino colonizador centrado na reprodução enciclopédica e ocidentalizada, distante dos contextos culturais específicos e de experiências significativas articuladas a realidades concretas (Morín; Ciurana e Domingo, 2002).

De hecho, la hiperespecialización impide ver lo global (que fragmenta en parcelas) y lo esencial (que disuelve). Ahora bien, los problemas esenciales nunca son fragmentarios y los problemas globales son cada vez más esenciales. Además, todos los problemas particulares no pueden plantearse y pensarse correctamente sino es en su contexto y el contexto de estos problemas deben de plantearse cada vez más en el contexto planetario (Morín, 1999:13).

Em diversos países latinoamericanos, as legislações e políticas educacionais atualmente propõem a valorização da diversidade como potencial educativo e que as instituições escolares não sejam apenas espaços de transmissão de conteúdos disciplinares próprios das matrizes ocidentais já constituídas, mas que também considerem o potencial educativo e as contribuições dos diferentes povos e de seus sistemas de conhecimentos, contemplando também processos de inovação exigidos pelos nossos tempos e habilidades referentes às novas tecnologias de informação e de comunicação, como demonstrou e experiência da pandemia provocada pelo COVID 19.

Se nos concentrarmos no trabalho acadêmico dos diferentes níveis de ensino, torna-se ainda mais evidente a importância da mobilidade docente e discente como fator de promoção da interculturalidade e da inovação das práticas formativas. Embora tenhamos consciência de que nem sempre é possível, por razões econômicas, viajar para outros países e conhecer outras instituições e outros ambientes educativos contribui para a formação de novas competências para o trabalho e para a formação profissional intercultural, seja de investigadores experientes, seja de investigadores em formação que atuam em diferentes níveis de ensino ou em outros contextos sociais e comunitários.

Esta armonización entre lo viejo y lo nuevo revela cuán adaptables e ingeniosos pueden ser los educadores para explorar nuevas tecnologías con sus estudiantes. Más allá de fomentar la tecnología, cuestionarla o proteger de ella a los estudiantes, existe una reconocida tierra fértil de cambio educativo que armoniza lo mejor de las prácticas tradicionales con o prometedor y el potencial de la tecnología (Shirley, 2016, p. 48).

Este Dossiê é portanto produto de intercâmbios, articulação e mobilidade acadêmica internacional e interinstitucional e reúne trabalhos inspirados numa série de experiências compartilhadas de educação intercultural em diversos cenários do Brasil e do México com o objetivo de demonstrar o potencial de projetos educativos e pedagógicos de comunidades e instituições

que se propõem à promoção da educação a partir da diversidade e de práticas descolonizadoras, através de uma tarefa cultural crítica, como já foi apontado. Assim, esta publicação coletiva pretende também ser um encontro acadêmico entre diferentes instituições de ensino, especialistas e profissionais em formação no campo da educação intercultural, buscando fortalecer uma coluna acadêmica sociocultural com abordagem inter e transdisciplinar, bem como incentivar a construção de metodologias que se constroem e se alimentam na e da diversidade, aqui representada por povos indígenas e afrodescendentes ou pertencentes a comunidades tradicionais brasileiras e mexicanas, mas que também podem inspirar outras experiências em contextos interculturais em geral.

Mejorar la docencia especialmente en tiempos de cambio acelerado como los actuales, no significa sólo perfeccionarse en un hacer especializado, donde siempre se hace lo mismo, quiere decir que la docencia también debe hacerse más innovadora. El mejoramiento también se ha convertido en una actividad de responsabilidad creciente en diversos países (Stoll, 2016, p. 63).

Outro objetivo do Dossiê é oferecer aos estudantes de graduação ou pós-graduação ou profissionais em formação, que atuam em contextos de diversidade cultural, elementos para a consolidação da perspectiva intercultural e para a construção de melhores projetos pedagógicos, pensados a partir sua realidade sociocultural e educativa, sendo capazes compreender, discutir e repensar as práticas de colonização/colonialidade que perduram em suas comunidades, instituições e espaços educativos, bem como de construir alternativas de descolonizadoras do ensino e do saber nestes espaços.

Portanto, os trabalhos aqui reunidos, e contextualizados exemplarmente no Brasil e no México, privilegiam na sua construção, contextual, teórica, metodológica e analítica a produção de conhecimentos e o trabalho intelectual em favor de interculturalidade crítica como instrumento orientador das práticas educativas, capaz de se alimentar e reconstruir dessas mesmas práticas e de estabelecer diálogos e compartilhamento de saberes, sejam nos níveis comunitários, interinstitucionais, intercontinentais ou planetários. Neste sentido, destacamos alguns dos princípios pedagógicos contemplados nos mesmos:

- a) A aprendizagem do trabalho intercultural é considerada uma prática social e pública que está associada ao seu contexto geográfico e a uma visão de mundo histórico-cultural, onde os sujeitos que a praticam devem assumir-se como defensores deste conhecimento.
- b) Existem processos de amadurecimento nas práticas de pesquisas relacionadas ao fazer comunitário a serem apreendidos em contextos interculturais, que devem ser compreendidos como espaços de construção de conhecimentos que visam evitar o racismo e as práticas de segregação;
- c) Deve haver uma incessante promoção da interculturalidade, tendo como referência as práticas comunitárias e o trabalho reflexivo e favorecendo a construção de estratégias situadas de produção de conhecimento, uma vez que essas práticas são a base de um processo de formação permanente e relevante, seja para os povos indígenas e afrodescendentes ou pertencentes a outras comunidades e grupos sociais culturalmente específicos, que compõem a grande diversidade cultural e humana na América Latina e no mundo;
- d) Aperfeiçoamento acadêmico, educativo e investigativo que acolha as visões de mundo dos diversos povos e promova o diálogo entre elas, a partir de práticas colaborativas;
- e) A construção de uma cultura academicamente centrada no trabalho comunitário no domínio da diversidade cultural e da interculturalidade deve ir muito além da experiência e da informação proporcionada no contexto específico dos atores envolvidos, requerendo um esforço constante ativo e autorreflexivo dos mesmos no sentido de conectar ideias e de promoverem a diversidade e o fortalecimento cultural, ao mesmo tempo em que incentivem a criatividade e as transformações necessárias para o avanço dos seus projetos educativos;

Os diversos artigos que compõem esta publicação destacam a importância do fortalecimento do campo da educação com forte ênfase no trabalho comunitário, no diálogo entre saberes e no

trabalho colaborativo, todos eles comprometidos em possibilitar cenários educacionais exemplares que favoreçam a aprendizagem intercultural. Eles trazem exemplos concretos e significativos de como podem ser desenvolvidas competências para promover o trabalho intelectual e educativo comprometido com as bandeiras de luta dos povos e grupos sociais envolvidos, que lhes permita potencializar a sua riqueza criativa como parte da suas identidades individuais e coletivas e em favor do seu fortalecimento pedagógico com vistas à descolonização do trabalho educativo, seja nas salas de aula, seja nas práticas comunitárias ou nos intercâmbios e trocas entre profissionais, instituições, povos ou países.

Finalmente, por meio do compartilhamento dos nossos trabalhos que refletem algumas das nossas experiências intelectuais, profissionais, acadêmicas e formativas construídas por meio de uma rede colaborativa entre profissionais, instituições, povos e países, convidamos a um exercício de leitura intercultural, inter e transdisciplinar⁶.

Referências

BERTELY, M., GASCHÉ, J. Y PODESTÁ, R. (Coords.), *Educando en la diversidad cultural. Investigaciones y experiencias educativas interculturales y bilingües*. Ediciones Abya-Yala/ Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS)/ Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP). Quito, Ecuador, pp. 279-365, 2008.

DIETZ, Gunther. "Do Multiculturalismo a la Interculturalidad: un movimiento social entre discurso disidente y praxis institucional". In: PRADO RODRÍGUEZ, Javier de (Ed.). *Diversidad Cultural, Identidad Y Ciudadanía*. Córdoba: Instituto de Estudios Transnacionales, 2001, 17-71pp.

GASCHÉ, J. "Niños, maestros, comuneros y escritos antropológicos como fuentes de contenidos indígenas escolares y la actividad como punto de partida de los procesos pedagógicos interculturales: un modelo sintáctico de cultura". En BERTELY, M., Gasché, J. y Podestá, R. (Coords.). *Educando en la diversidad cultural. Investigaciones y experiencias educativas interculturales y bilingües*. Ediciones Abya-Yala/ Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS)/ Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP). Quito, Ecuador. pp. 279-365, 2008.

GIMENO, J. S. *Educar y convivir en la cultura global*. Madrid. Morata, 2012.

LEMKE, D. A.. *Pasos hacia un currículo flexible*. Santiago de Chile: UNESCO-ORELALC 1978.

MAGENDZO, A. *Currículo y cultura en América Latina*, Santiago de Chile, PIIE, 1991.

MALONE, H.J. (COOR),. *El rumbo de la transformación educativa: temas, retos globales y lecciones sobre la reforma estructural*. México:FCE, 2016.

MORÍN E. *La cabeza bien puesta. Repensar la reforma. Reformar el pensamiento*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1999.

MORÍN, E; CIURANA, E.R. Y DOMINGO, R.. *Educar en la era planetaria. Pensamiento complejo como método de aprendizaje en el error y la incertidumbre humana*. UNESCO- Universidad de Valladolid, 2002.

SANTOS, B. DE SOUSA. *A Universidade no Séc. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*

⁶ As contribuições que formam a publicação são resultados ou desdobramentos de uma Rede de colaboração entre pesquisadores/as e instituições brasileiras e mexicanas, de vivências, experiência e trocas que tiveram início há mais de duas décadas e que se consolidaram com a criação, em 2013 no México, da Rede de Formadores em Educação e Interculturalidade na América Latina (RedFEIAL), que atualmente conta com a participantes e instituições de dez países Latino-Americanos, da qual os/as organizadores/as e vários dos/as autores/as somos membros.

da universidade, São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SUÁREZ, D.; HILLERT, F.; OUVIÑA H. y RIGAL L.. *Pedagogías Críticas en América Latina: Experiencias Alternativas de Educación Popular*. Buenos Aires: Noveduc, 2016.

SHIRLEY, D. 2016. “Enseñanza inteligente con tecnología: pasos hacia la armonización”, en MALONE, H.J. (COOR), (2016). *El rumbo de la transformación educativa: temas, retos globales y lecciones sobre la reforma estructural*. México: FCE, 2016.

STOLL, L. “Capacidad de aprendizaje. Tomar en serio la mejora de la docencia” , en MALONE, H.J. (COOR), (2016). *El rumbo de la transformación educativa: temas, retos globales y lecciones sobre la reforma estructural*. México: FCE, 2016.

TORRES, R.M. *Una década de educación para todos: La tarea pendiente*, Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación, IPE-UNESCO Buenos Aires, 2000, WALSCH, C. “Interculturalidad crítica y educación intercultural” (2010) en Viaña, J; Tapia, L. y Walsch, C., *Construyendo Interculturalidad Crítica*, Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello: La Paz, Bolivia, 2010.